

# ESTRATÉGIAS DE ASCENSÃO SOCIAL DOS TRAFICANTES FLUMINENSES DE ESCRAVOS: o caso de Antônio Lopes da Costa (1732-1773)

ALANA THAIS BASSO – autora, História - UFRGS

Prof. Dr. Fábio Kühn – orientador, UFRGS

Apoio: PIBIC-CNPq

Contato: alanatbasso@gmail.com



paz no plural

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar as estratégias de ascensão social utilizadas pelos homens de negócio que viviam na praça do Rio de Janeiro no século XVIII. A pesquisa se baseia nas trajetórias de alguns desses comerciantes, que contrabandeavam escravos para a Colônia do Sacramento como uma forma de aumentar seus rendimentos. Além disso, utilizaremos a trajetória de um desses negociantes, Antônio Lopes da Costa, para ilustrar a diversidade de ação desses personagens na sociedade fluminense; ele foi escolhido entre o grupo pois, além de haver um número considerável de informações sobre ele na bibliografia e nas fontes, foi um dos maiores arrematadores de contratos reais e obteve diversos cargos na administração colonial e nas ordenanças.

## METODOLOGIA

Os nomes e informações dos agentes estudados foram encontrados através do cruzamento de fontes:

- Paroquiais: registros de óbitos de escravos da Colônia do Sacramento entre 1737 a 1752; neles encontramos os nomes dos negociantes estudados, que estão assinalados como moradores do Rio de Janeiro e como proprietários dos escravos que faleceram na Colônia do Sacramento.
- Administrativas: documentos do Arquivo Histórico Ultramarino para a localidade do Rio de Janeiro (AHU-RJ) e do inventário feito por Castro e Almeida para esta capitania (AHU-CA); nesses documentos, através de uma busca pelos nomes dos agentes, foi possível encontrar informações sobre suas trajetórias, como cargos obtidos e contratos arrematados.
- Inquisitoriais: processos de habilitação de familiares do Santo Ofício, disponíveis no Arquivo Nacional da Torre do Tombo; essa fonte permite obter informações biográficas dos comerciantes que concorreram ao processo de habilitação através de seu próprio relato ou do relato de testemunhas que precisam responder a questões sobre a vida do postulante e as suas atividades.

As informações obtidas foram analisadas através do método onomástico (cruzamento nominativo em diversas fontes – GINZBURG, 1989) e da prosopografia (estudo de biografias coletivas – STONE, 2011), em uma perspectiva micro-histórica – uma prática historiográfica que busca uma análise mais aprofundada e realista do comportamento humano, baseando-se na redução de escala da observação do objeto histórico, na análise microscópica e no estudo intensivo do documento (LEVI, 1992).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Percebeu-se que os indivíduos estudados estavam envolvidos em diversos negócios, arrematando contratos importantes e obtendo cargos na administração colonial e nas ordenanças, sendo o contrabando de escravos uma dentre várias formas de aumentar seus rendimentos: dez deles obtiveram um ou mais postos em instituições como a Fazenda Real, a Alfândega, a Casa da Moeda e a Mesa do Bem Comum, por exemplo.

Estas ocupações, além de altamente rentáveis, eram estratégicas: lidavam com mercadorias, moedas e comerciantes, o que facilitava o trato de seus próprios negócios e possibilitava a formação de vínculos e a construção de redes de amizades e de redes comerciais que ultrapassavam as fronteiras fluminenses. Ademais, o prestígio conferido por tais cargos proporcionava um poder maior de barganha com a Coroa – que buscava, ao selecionar comerciantes para a administração colonial, criar um contrapeso à influência da “nobreza da terra”.

Por fim, traçando o perfil de Antônio Lopes da Costa, que atuou entre os anos de 1732 a 1773, podemos verificar a utilização de diferentes estratégias de ascensão – desde os cargos ocupados até as relações familiares construídas – dos homens de negócio, com o propósito de ilustrar a importância e diversidade de sua ação na sociedade fluminense do século XVIII.

## OBJETIVOS

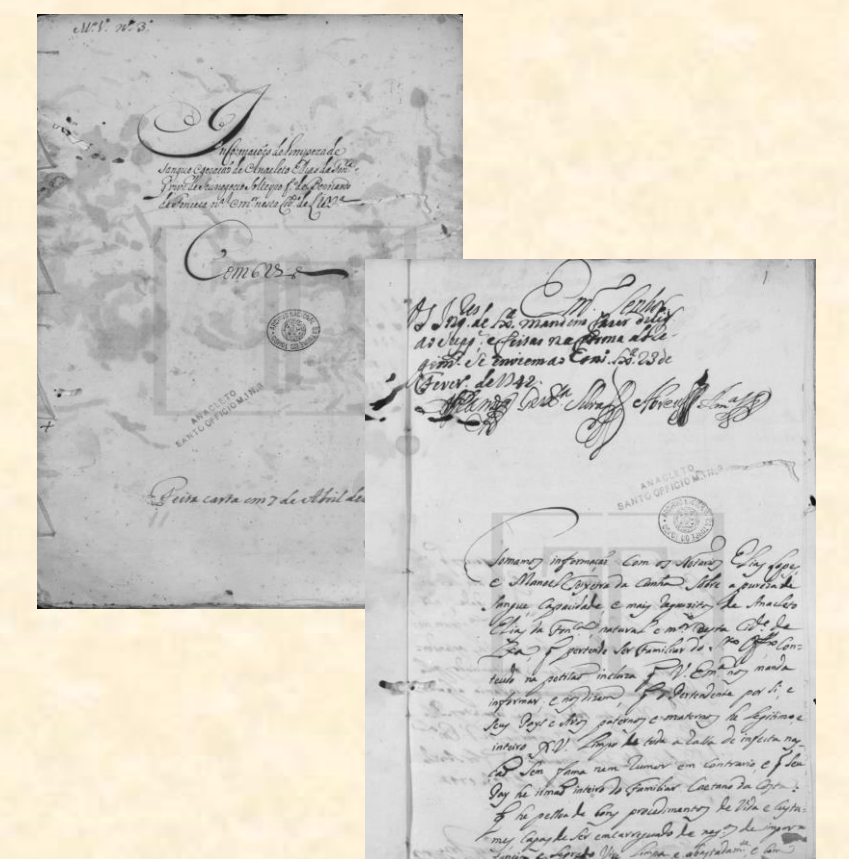
- Estudar as diferentes estratégias de ascensão social utilizadas pelos homens de negócio fluminenses: casamentos, alianças de amizade e compadrio, acesso a cargos na administração local, contratos arrematados, operações de crédito, procuração de casas mercantis estrangeiras, sociedades comerciais.
- Entender como estas estratégias eram utilizadas ora para os negociantes se diferenciarem da “nobreza da terra” (elite latifundiária), ora para se aproximarem dela.
- Exemplificar essas ações através do estudo da vida de Antônio Lopes da Costa.



Detalhe do *Prospecto da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*, de autoria de Luís dos Santos Vilhena, século XVIII.



MAPPA de parte da capitania do Rio de Janeiro, século XVIII. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart534326/cart534326.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart534326/cart534326.jpg)>. Acesso em: 31 jul. 2016.



Trechos de processos de habilitação do Santo Ofício. Disponível em: <<http://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=2319441>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

## BIBLIOGRAFIA

- FRAGOSO, João. *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1989, pp. 169-178.
- LEVI, Giovanni. “Sobre a micro-história”. IN: BURKE, Peter (org.). *A Escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, pp. 133-161.
- OLIVEIRA, Lucimeire. “Para além da praça mercantil: notas sobre laços de parentesco e alianças matrimoniais dos homens de negócio da praça do Rio de Janeiro setecentista”. IN: FRAGOSO, GUEDES, SAMPAIO (org.). *Arquivos paroquiais e história social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental*. Rio de Janeiro: MauadX, 2014, pp. 259-277.
- SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. “Batismos, casamentos e formação de redes: os homens de negócio cariocas nas fontes paroquiais setecentistas”. IN: FRAGOSO, GUEDES, SAMPAIO (org.). *Arquivos paroquiais e história social na América Lusa, séculos XVII e XVIII: métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental*. Rio de Janeiro: MauadX, 2014, pp. 187-208.
- \_\_\_\_\_. “Os homens de negócio e a Coroa na construção das hierarquias sociais: o Rio de Janeiro na primeira metade do século XVIII”. IN: FRAGOSO, GOUVÊA (org.). *Na trama das redes: política e negócios no Império português, séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, pp. 794-105.
- \_\_\_\_\_. “Famílias e negócios: a formação da comunidade mercantil carioca na primeira metade do setecentos”. IN: ALMEIDA, FRAGOSO, SAMPAIO (org.). *Conquistadores e Negociantes: histórias da elite no Antigo Regime nos trópicos. América Lusa, séculos XVI a XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, pp. 225-264.
- STONE, Lawrence. “Prosopografia”. *Revista de Sociologia e Política*, v.19, nº 39, Curitiba, jun. 2011, pp. 115-137.